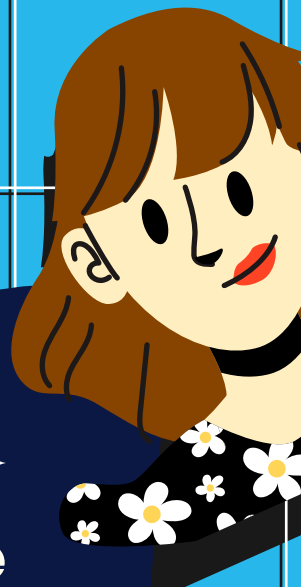




Faça sua parte
que a **paz** é
altamente
contagante!



Você certamente já ouviu falar em Bullying, no entanto, graves equívocos estão sendo cometidos em relação ao problema, o que tem comprometido o entendimento, os encaminhamentos e os procedimentos.

Nossa escola está preparada para **enfrentar Bullying?**

O que é Bullying?

Bullying é um termo que define agressões no meio escolar e em outros ambientes comunitários. Trata-se de atitudes agressivas, intencionais e repetitivas que ocorrem sem motivação evidente, adotadas por um ou mais estudantes contra outro(s), causando dor e angústia, impondo uma relação desigual de poder, tornando possível a intimidação da vítima.

Palavra de origem inglesa, o Bullying define a vontade consciente e deliberada de maltratar outra pessoa e colocá-la sob pressão. As consequências do Bullying são graves e podem ocasionar problemas mentais, psicossociais e até fomentar outras ações violentas.



Principais formas de Bullying

VIRTUAL: também chamada de Cyberbullying: insultar, discriminar, difamar, humilhar, ofender por meio da internet ou aparelhos celulares.

SEXUAL: abusar, assediar, insinuar, violentar sexualmente.

PSICOLÓGICO: intimidar, ameaçar, perseguir, ignorar, aterrorizar, excluir, humilhar.

MATERIAL: roubar, destruir pertences materiais e pessoais.

MORAL: difamar, caluniar, discriminar, tyrannizar.

FÍSICO: bater, chutar, beliscar, ferir, empurrar, agredir.

VERBAL: apelidar, zombar, insultar.

RECONHECENDO O PROBLEMA E OS ENVOLVIDOS

Professores, inspetores e diretores acompanham atentamente os hábitos dos alunos durante as aulas e o intervalo. Já os pais precisam prestar atenção, nos momentos pré e pós-aula, para observar o comportamento do filho. Reconhecer a existência do problema é o primeiro passo para começar resolvê-lo.

OS ENVOLVIDOS

Uma característica peculiar do Bullying é a proximidade entre o alvo (vítima) e o autor (o agressor), que geralmente estudam na mesma sala de aula ou moram no mesmo bairro. Em função disso, muitas pessoas subestimam o fato, encarando-o como uma brincadeira desprezível. Mas o Bullying excede o limite dos conflitos naturais entre crianças e adolescentes e pode ser notado pelo comportamento de cada um dos envolvidos no problema.

AS VÍTIMAS

A maioria dos alvos do Bullying são aqueles alunos considerados pela turma como diferentes ou “esquisitos”. São tímidos, retraídos, passivos, submissos, ansiosos, temerosos, não conseguem se defender dos ataques, têm dificuldades de expressão e de relacionamento. Além disso, as diferenças, religiosas, opção sexual, desenvolvimento escolar, sotaque, maneira de ser e de se vestir são características comuns às vítimas. O aspecto físico mais frágil, coordenação motora pouco desenvolvida, extrema sensibilidade e irritação também traçam o perfil dos que sofrem o Bullying.

SINAIS DE QUEM TEM SIDO ALVO DE BULLYING

- Apresenta baixo rendimento escolar;
- Finge estar doente para faltar à aula;
- Sente-se mal perto da hora de sair de casa;
- Volta da escola com roupas ou livros rasgados;
- Tem alterações extremas de humor;
- Aparece com hematomas e ferimentos após a aula;
- Tenta se proteger colocando faca, abridores de lata ou garrafa na bolsa.



É CRIME

As práticas características do Bullying, como difamar, agredir e outras ações violentas, quando praticadas por adultos, ou seja, maiores de 18 (dezoito) anos de idade, constituem-se crimes, não só no nosso ordenamento jurídico, mas em vários outros. Como já ressaltado, tais condutas, quando praticadas por crianças e adolescentes, serão consideradas ato infracional.

DENUNCIE

Inicialmente os casos de Bullying devem ser resolvidos na escola, por meio de ações pedagógicas. Dependendo da gravidade do caso, deve-se encaminhá-lo diretamente ao Conselho tutelar. Nos casos de maior gravidade, como, por exemplo, lesão corporal, calúnia, injúria ou difamação, o caso deve ser levado também ao conhecimento da autoridade policial. No Brasil, alguns casos foram julgados pela justiça com responsabilização dos agressores e tutores, inclusive com pagamento de indenização.

COMBATE E PREVENÇÃO

A família, a escola e a comunidade são grandes responsáveis pelo combate e prevenção do Bullying. Algumas ações são decisivas para que esse mal seja eliminado:

- Implantar regras anti-bullying envolvendo os alunos, professores, funcionários, pais e a justiça;
- Mobilizar toda a comunidade escolar para uma campanha permanente em prol de uma cultura de paz e respeito às diferenças;
- Quebrar o silêncio;
- Identificar e denunciar o agressor;
- Encaminhar o caso para autoridades e serviços de apoio.

CONSEQUÊNCIAS PARA AS VÍTIMAS

Falta de amigos, perda da confiança, sente-se inseguro e infeliz. Tem um conceito de si muito deficiente e uma imagem bastante mal, em relação a sua competência acadêmica, sua conduta e aparência física.

ATENÇÃO À LINGUAGEM CORPORAL

A vítima de Bullying anda com os ombros encurvados, de cabeça baixa, não olha nos olhos das pessoas e sempre se afasta das outras crianças, preferindo a companhia dos adultos.



OS AGRESSORES

Também conhecidos como Bullies, os agressores são prepotentes, arrogantes e estão sempre metidos em confusões e desentendimentos. Utilizam várias formas de maus-tratos para tornar-se populares, entre elas as “zoações”; os apelidos pejorativos, expressão de menosprezo e outras formas de ataques, inclusive físicos.

SINAIS DE QUEM TEM REALIZADO BULLYING

- Regressam da escola com as roupas amarrotadas e com ar de superioridade;
- Apresenta, atitude hostil e desafiante com os pais e irmãos e podem chegar a atemorizá-los, conforme a idade e a força física;
- São convincentes em sair de “situações difíceis”;
- Exteriorizam ou tentam exteriorizar sua autoridade sobre alguém;
- Portam objetos ou dinheiro que não justificam.

CONSEQUÊNCIAS PARA O AGRESSOR

Legítima a violência como forma de obter uma boa imagem de si. Permanece egocêntrico e incapaz de apresentar sensibilidade moral com a dor dos outros...

TESTEMUNHAS

As testemunhas são pessoas que não sofrem nem praticam Bullying, mas convivem diariamente com o problema e se omitem por medo e insegurança. São representadas pelos alunos que conhecem a situação, presenciam muitas vezes o abuso, mas se sentem ameaçados, porque, se delatarem o autor, poderão se tornar a vítima também. No entanto, agindo assim, elas se tornam cúmplices.

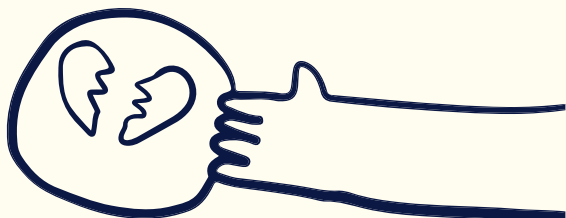
BULLYING NO AMBIENTE ESCOLAR

O Bullying é um fenômeno que cresce de forma intensa e preocupa as escolas e os seus profissionais, assusta os alunos e seus familiares, bem como as autoridades e a sociedade de uma forma geral. Seus efeitos negativos comprometem o processo de aprendizagem e de socialização e, sobretudo, a saúde mental de muitos estudantes que suportam calados as diversas formas de abusos a que são submetidos. Apelido humilhante, ameaça, perseguição, zombaria, calúnia, difamação, tanto no mundo real quanto no virtual, são algumas formas de ataques de Bullying.

A escola e a família podem desenvolver estratégias preventivas.

CAMPANHA EPP CONTRA O BULLYING

O Grupo EPP Educacional entende que a crise ou ausência de valores humanos têm conduzido o homem ao caminho da intolerância, do preconceito, do desrespeito, da violência. Nesse contexto, a educação para a paz tem emergido como sentido da humanidade e da finalidade da educação. Desenvolver estratégias psicopedagógicas que envolvam a comunidade escolar é iniciativa imprescindível para o caminho da paz. Combater o Bullying é transformar o ambiente da escola num ambiente cooperativo.



ALGUMAS ATITUDES ADOTADAS NA ESCOLA

- Estar com os alunos nos recreios – brincando e conversando – são estratégias para estabelecer com eles relações de confiança e, ao mesmo tempo, permitir que se engajem em atividades para superação da necessidade de “mexer com os outros”.
- Capacitação dos professores e funcionários para melhorar o ambiente escolar: reuniões de estudos sobre o problema com especialistas que possam discutir como prevenir e como formar um ambiente em que todos possam se responsabilizar pelas ações.
- Os pais são informados, por meio de textos enviados para casa, notas, publicações nas redes sociais e site da Escola, das atividades realizadas por seus filhos em sala de aula e também são recebidos pelos coordenadores e direção da Escola para conversas e esclarecimentos, que são complementados por meio do recebimento da cartilha “EPP Contra o Bullying”. Com essas ações de sensibilização, a Escola tem como objetivo que os pais possam se sentir acolhidos, incentivando os seus filhos a terem relações humanas harmônicas, a partir do respeito e do amor por si mesmos e pelos outros.
- Apoio e proteção para as vítimas, ouvindo-as e colocando-se à disposição para que possam, juntos, resolver os problemas.

MEDIDAS APLICADAS EM SALA DE AULA

- Estabelecer, coletivamente, regras contra o Bullying, a partir de um diagnóstico dos maiores problemas que a turma enfrenta. Buscar soluções conjuntas para esses problemas e estimular o debate em sala de aula sobre o tema.
- Apurar possíveis casos de Bullying e, em caso de constatação do agressor, encaminhá-lo para a direção a fim de que esta aplique as penalidades previstas no Regimento Interno da Instituição, sempre observando o caráter educativo e pedagógico que uma punição deve conter.
- Promover assembleias e avaliações periódicas sobre o que fere as relações de respeito no cotidiano da escola.
- Aplicar metodologias para as diferentes aulas: que levem em conta o interesse do aluno, o que ele já sabe e a possibilidade de trabalhar em pequenos grupos, para que possam se conhecer e aprender a conviver na relação entre pares.



MEDIDAS APLICADAS INDIVIDUALMENTE

- Conversa do professor ou do mediador com a vítima. O que podemos fazer para resolver essa situação? O que posso fazer para ajudar? O que gostaria que o seu agressor fizesse por você?
- Conversa do professor ou mediador com o autor. O que você pode fazer para que isso não aconteça mais? Como você poderá reparar seu erro, de desrespeitar o colega?
- Conversa do diretor da escola. Como propor medidas em que a ética (e suas relações, ou seja, os conflitos interpessoais) seja uma questão importante a ser vista nas aulas?
- Reunião com os pais das vítimas e dos autores, separadamente. Como podemos ajudar a resolver o problema?



Como Educar Melhor

Educar num mundo em constante transformação é um grande desafio. A família ausente, a falta de limites, a permissividade, a intolerância, o preconceito, a insensibilidade são fatores desencadeantes de conflitos, agressividade, violência.

Cyberbullying: a escola orienta os jovens para a convivência digital

A ausência de orientação para o uso ético e responsável das novas tecnologias tem colaborado para o aumento de abusos e atos infraçãois praticados por crianças e adolescentes, no mundo virtual, com consequências drásticas na vida real



Essas dicas apontam caminhos para resolver o problema, mas é preciso que o assunto seja cada vez mais discutido para ser entendido. Crianças e adolescentes devem vivenciar ambientes saudáveis, para que sejam adultos capazes de compreender o **valor e a importância da palavra RESPEITO**.

Fonte: Cartilha Bullying Adriano Ventura e do MPSP

Protocolo de Ações de Combate ao Bullying

Introdução

O bullying é um problema sério e complexo que afeta o ambiente escolar, o desenvolvimento dos alunos e a convivência saudável entre todos os membros da comunidade escolar.

Este protocolo visa estabelecer medidas eficazes para a prevenção, identificação e combate ao bullying, em conformidade com a legislação brasileira, em especial a Lei Federal nº 13.185/2015, que institui o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (Bullying) nas escolas.

1. Objetivos do Protocolo

- 1.1. Promover um ambiente escolar seguro e respeitoso;
- 1.2. Prevenir e reduzir ocorrências de bullying;
- 1.3. Fornecer orientações claras para a atuação em casos de bullying;
- 1.4. Garantir a participação de toda a comunidade escolar na construção de um ambiente positivo.

2. Definição de Bullying

Para efeitos deste protocolo, bullying é definido como qualquer forma de agressão, intimidação, coação ou exclusão sistemática e repetida que cause sofrimento emocional, psicológico ou físico à vítima. Pode manifestar-se de diversas formas, incluindo (mas não se limitando a):

- Agressão física (empurrões, socos, chutes);
- Agressão verbal (xingamentos, insultos, ameaças);
- Bullying social (exclusão, espalhamento de rumores, isolamento);
- Cyberbullying (agressões via internet e redes sociais).

3. Ações Preventivas

3.1. Programa Educativo e de Conscientização

- **Ações para Alunos:** realizar palestras, workshops e atividades dinâmicas sobre o que é bullying, suas consequências e como prevenir. Utilizar recursos como vídeos e dramatizações para ilustrar os efeitos do bullying e promover empatia.
- **Ações para Pais e Responsáveis:** promover encontros e distribuir materiais informativos sobre bullying e como reconhecer sinais de que seu filho possa estar envolvido, seja como vítima ou agressor.
- **Ações para Funcionários:** oferecer treinamentos regulares para professores, coordenadores e demais funcionários sobre identificação de sinais de bullying e abordagem adequada.

3.2. Promoção de um Ambiente Positivo

- **Políticas de Inclusão:** estabelecer e promover políticas que valorizem a diversidade e o respeito mútuo entre alunos.
- **Canais de Comunicação:** disponibilizar canais de comunicação para denúncias anônimas e confidenciais de bullying, assegurando que todos se sintam seguros para relatar situações de forma aberta e sem medo de retaliação.

3.3. Integração Curricular

- **Educação Socioemocional:** integrar programas de educação socioemocional no currículo para desenvolver habilidades de empatia, resolução de conflitos e comunicação eficaz.



4. Ações Punitivas

4.1. Procedimentos de Investigação

- **Recebimento da Denúncia:** qualquer denúncia de bullying deve ser registrada imediatamente e a investigação deve começar dentro de 48 horas.
- **Investigação:** a investigação deve ser conduzida por uma equipe designada, composta por um coordenador pedagógico, um conselheiro escolar e, se necessário, um psicólogo da escola.
- **Ouvidas:** realizar entrevistas com a vítima, o agressor e testemunhas para apurar os fatos.

4.2. Medidas Disciplinares

- **Intervenção Inicial:** dependendo da gravidade da situação, o agressor pode ser advertido e receber uma orientação inicial sobre o comportamento inadequado.
- **Medidas Educativas:** implementar um plano de ações corretivas o qual pode incluir sessões de aconselhamento e participação em atividades educativas sobre respeito e empatia.
- **Medidas Punitivas:** em casos graves ou reincidentes, aplicar sanções que podem incluir suspensão temporária e, em último caso, a transferência de turma ou expulsão, conforme as políticas da Escola e a legislação vigente.

5. Ações Educativas

5.1. Programas Continuados

- **Sessões de Educação:** realizar sessões contínuas de educação sobre respeito e empatia durante todo o ano letivo.
- **Projetos de Inclusão:** incentivar projetos e atividades que promovam a inclusão e a cooperação entre os alunos.

5.2. Avaliação e Monitoramento

- **Monitoramento de Eficácia:** avaliar periodicamente a eficácia das medidas preventivas e educativas implementadas.
- **Feedback:** coletar feedback dos alunos, pais e funcionários sobre a eficácia das ações e ajustar o protocolo conforme necessário.



@escolapequenoprincipe  www.epp.g12.br

R. José Luís Tanure, 288 - Ipiranga, Teófilo Otoni - MG, 39801-022  (33) 3521-3729

Chegou em Teófilo Otoni a CrescerFarma

O mais novo conceito
em farmácia da região.

VISITE A NOSSA LOJA!



 **Drogaria**
CrescerFarma

- Av. Getúlio Vargas, 1015 - Centro
- Rua: Epaminondas Otoni, 974 - Centro

EM BREVE NOVA UNIDADE

Av. Alfredo Sá, 2729
Concórdia - Teófilo Otoni/MG

TELEVENDAS 

0800 333 4981
 **(33) 99962 4981**